

A INTERVENÇÃO

NO RIO E NO CEARÁ

A categoria municipal, através do SIMPA, se manifesta radicalmente na defesa da livre organização e expressão das manifestações populares. As medidas impostas pelas autoridades municipais de tentar cercear esse direito, alegando manutenção da ordem e da segurança, assim como os decretos presidenciais de intervenção militar no Rio de Janeiro e no Ceará (por enquanto), carregam o gérmen da insegurança, na medida em que mobilizam tropas militares – cuja função é a defesa da soberania nacional – para funções de polícia e de repressão ao combate às facções do narcotráfico incrustadas nas periferias pobres das grandes cidades, mas cujos maiores financiadores são membros da própria elite e do próprio Estado.

A inclusão na ordem do dia da estratégia de combate ao “inimigo interno” traz de volta o fantasma da repressão às manifestações populares em defesa de direitos dos mais pobres, da juventude, dos trabalhadores e trabalhadoras das cidades e do campo, dos movimentos de afirmação do respeito às diferenças, dos que lutamos pela igualdade e a solidariedade. O fantasma da ditadura também ainda nos assombra, pois ela nunca deixou de existir na periferia através do uso costumeiro da força policial



contra as populações mais carentes que tem suas casas invadidas, seus membros violentados, torturados e mesmo mortos e/ou desaparecidos e presos como os casos de Amarildo e Rafael Braga. Desnecessário dizer que a maioria dos mortos no tráfico é de jovens negros enquanto que os de classe média ou da elite são inocentados ou, quando presos, são soltos pelos juízes de plantão.

Os verdadeiros responsáveis pela situação atual estão nos governos e nas elites financeiras com seu ódio aos pobres, manifestada pela ausência de políticas públicas, pelo congelamento do orçamento por 20 anos na Saúde, na Educação, na Assistência Social, etc.

O passo seguinte nessa estratégia é calar a voz da oposição, dos movimentos de organização popular que se organizam na defesa das populações mais carentes de nossas cidades e do campo.

Nosso compromisso é a solidariedade da classe trabalhadora contra a opressão e a exploração, em defesa da democracia.

Descaso e assédio moral de **Marchezan** aumentam casos de adoecimento entre os municipais

Historicamente, as políticas públicas direcionadas à saúde do trabalhador tendem a ter como foco principal os trabalhadores vinculados às organizações privadas, deixando uma importante lacuna na atenção à saúde dos servidores públicos, nas três esferas de governo.

As ações em saúde do trabalhador para o setor público ficam centralizadas no Centro de Perícias Médicas, com a principal função de ver se os funcionários estão aptos para o trabalho quando ingressam no serviço público, e, também, de homologar os atestados médicos e os exames de insalubridade. Por outro lado, nós municipais e municipais, como trabalhadores, não temos merecido investimento, apenas controle, em consonância com uma crescente desvalorização de nossas atividades e conhecimentos, promovida pela gestão **Marchezan**. É bom lembrar que há fatores de adoecimento relacionados ao trabalho, até porque o trabalho não pode ser desvinculado da vida.

Mais do que as atividades de trabalho, o que pode influir no adoecimento dos funcionários é a troca de governo, pois percebemos claramente o aumento ou diminuição no adoecimento dos servidores, conforme as mudanças de gestão.

A gestão **Marchezan** sistematicamente tem massacrado os municipais de várias formas: assédio moral, retirada de direitos, PLs para modificar nosso Estatuto, parcelamento de salários, cobrança de faltas e atrasos indevidos entre outras



tantas barbaridades, sucateamento de serviços e não reposição de vagas decorrentes das aposentadorias, com a consequente sobrecarga de trabalho para os municipais em atividade.

Como consequência disso tudo, neste último mês tivemos dois casos de suicídio de colegas municipais, que atuavam nos serviços de Urgência e Emergência, setores sucateados e que são extremamente estressantes não só pela característica própria da atividade, como também por péssimas condições de trabalho.

Estamos em alerta e vamos unificar forças para combater o assédio e o adoecimento no trabalho!

Podem se negar a falar... Determinar que esse assunto deva ser omitido...

Mas se suicidar devido ao trabalho é algo que existe e está fortemente ligado ao assédio moral.

